

## TECENDO SABERES E CAMINHOS: O OBSERVATÓRIO DE SAÚDE MENTAL E POLÍTICAS SOBRE DROGAS COMO ESPAÇO DE DIFUSÃO E ARTICULAÇÃO

Celiane Brito Rodrigues<sup>1</sup>, Ana Alyne Abreu da Silva<sup>2</sup>, Heliandra Linhares Aragão<sup>3</sup>, Antônia Tália Santos de Souza<sup>4</sup>, Eliany Nazaré Oliveira<sup>5</sup>

<sup>1,2,3,4,5</sup> Enfermagem, UVA, Sobral, CE, [celianeeb.r@gmail.com](mailto:celianeeb.r@gmail.com)

**Introdução:** O presente resumo expandido relata a experiência vivenciada com o Observatório de Saúde Mental e Políticas sobre Drogas, projeto de extensão do Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental e Cuidado (GESAM), da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), desenvolvido em parceria com a Secretaria de Saúde de Sobral-CE, por meio da Célula de Políticas sobre Drogas. Criado em 2020 e idealizado desde 2019, o Observatório surgiu com o propósito de reunir, organizar e divulgar produções científicas e institucionais voltadas para a saúde mental e às políticas sobre drogas, constituindo-se como um espaço de difusão de saberes e articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A exigência para sua criação baseia-se na necessidade crescente de acesso a informações complicadas e dependentes no campo da saúde mental, considerando que os observatórios de informação cumprem papel estratégico na divulgação de dados e formulação de políticas públicas fundamentadas em evidências. Atualmente, o uso das tecnologias está presente em diversos espaços e serviços, em constantes atualizações e avanços. A população em geral mantém-se num processo permanente de globalização, especialmente os mais jovens, gerando evoluções das tecnologias, principalmente aquelas relacionadas à informação e comunicação. Essa integração tem sido um dos aspectos mais importantes na transformação das sociedades contemporâneas, pois conecta pessoas, culturas e economias ao redor do mundo, criando uma rede interdependente e dinâmica. Nesse sentido, surgiram os Observatórios de Informação, que se dedicam a procurar informações de boa qualidade, avaliar sua importância, apresentar os resultados de maneira lógica e confiável, e apresentá-los de maneira clara, direta e prática. Os observatórios de saúde são fundamentados em saberes, informações e práticas globais recomendadas, emergindo como uma ferramenta para ajudar na formulação de políticas fundamentadas em evidências, impedindo a disseminação de dados falsos ou específicos e esclarecendo situações durante crises e momentos de desespero. Em consonância com isso, o GESAM, da UVA, criou em 2020 o Observatório de Saúde Mental e Políticas sobre Drogas, em parceria com a Secretaria de Saúde de Sobral-Ceará, por meio da Célula de Políticas sobre Drogas, hospedado no servidor HostGator. Este portal foi criado para oferecer suporte estratégico e científico em questões relacionadas à saúde mental e políticas sobre drogas, além de promover a melhoria e divulgação de informações, assim como fortalecer o setor de atenção psicossocial, com o objetivo de coletar e reunir estudos institucionais, teses, dissertações, monografias, artigos, livros, capítulos de livros e produções técnicas nas áreas mencionadas. Estudar saúde mental é uma jornada complexa, tanto no aspecto científico quanto no humano, onde os conceitos usados para descrever a saúde mental são instáveis e suscetíveis a críticas, sendo observado que, mais do que discorda sobre a saúde mental dos indivíduos, essas definições refletem uma perspectiva de mundo que, em última análise, fundamenta uma interpretação política da realidade social. Nesse contexto, o Observatório de Saúde Mental e Políticas sobre Drogas consolida-se como espaço virtual de divulgação científica, articulando saberes e promovendo visibilidade às produções de pesquisadores, estudantes e profissionais das áreas de saúde, educação e assistência social. Ele representa uma resposta à demanda pela integração entre o mundo acadêmico e as necessidades sociais, especialmente em um cenário onde a globalização e as tecnologias digitais aceleram a troca de conhecimentos, mas também amplificam desafios como a desinformação e o estigma associados à saúde mental e ao uso de substâncias. Ao longo de sua trajetória, o projeto tem se posicionado como um instrumento de resistência, fomentando debates críticos e ações preventivas.

que visam o cuidado integral e o respeito aos direitos humanos. O Observatório não armazena apenas informações, mas também as transforma em ferramentas acessíveis, incentivando uma abordagem interdisciplinar que envolve profissionais de diversas áreas para enfrentar os desafios contemporâneos da saúde psicossocial. Esta iniciativa reflete o compromisso da universidade com a extensão comunitária, desenvolvendo o conhecimento acadêmico em ações concretas que beneficiam a sociedade local e regional, promovendo uma maior conscientização sobre temas sensíveis como o sofrimento psíquico e o impacto das políticas públicas no dia a dia das pessoas. Objetivo: Relatar a experiência de construção, consolidação e impacto do Observatório de Saúde Mental e Políticas sobre Drogas, destacando seu processo de desenvolvimento como instrumento de divulgação de pesquisas nessas áreas. Desenvolvimento: O Observatório atua como repositório virtual hospedado na plataforma HostGator, recebendo atualizações semanais realizadas por bolsistas e voluntários. A escolha de publicar semanalmente é uma decisão estratégica que demonstra a importância do assunto e a dedicação do site em oferecer informações atuais e em fluxo constante sobre questões relacionadas ao uso problemático de substância e ao cuidado em saúde mental. Essa frequência ressalta a necessidade de manter as informações sempre atualizadas e relevantes, especialmente em um campo tão ativo e delicado. As produções incluídas incluem artigos, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso (TCCs), livros, capítulos e produções técnicas. Cada obra é publicada mediante revisão e curadoria ética, respeitando os direitos autorais e garantindo a divulgação responsável das informações. Para o processo de publicações, utiliza-se a plataforma de hospedagem de sites conhecida como HostGator, onde são executadas todas as etapas para a manutenção dos documentos e a transcrição dos dados principais das obras, os quais serão exibidos automaticamente no site após a conclusão da publicação. A plataforma é entendida como uma empresa que ocupa posição de destaque mundial em inovação tecnológica e desenvolvimento de sites, proporcionando um excelente funcionamento nas páginas da internet, com eficácia na interação e um espaço sem obstáculos (HostGator, 2025). A interface do site permite ao usuário realizar pesquisas por título, autor, tipo de obra ou palavra-chave, o que é especialmente útil para estudantes, pesquisadores e profissionais que precisam acessar informações de forma rápida e eficiente. Após essa busca, um resumo da obra é apresentado, além da opção de download para uma leitura completa, que pode ser compartilhada com amigos e familiares através de redes sociais como WhatsApp, Facebook e Twitter. Isso não apenas facilita a descoberta de novas obras, mas também permite que os usuários acessem informações de forma mais autônoma, fomentando a divulgação de conhecimento e a discussão de ideias entre as pessoas por meio de seu vínculo familiar e profissional. É válido destacar a facilidade de busca no site, permitindo que as obras sejam realizadas de maneira intuitiva. Além disso, é fundamental levar em conta aspectos ligados à propriedade intelectual, direitos autorais e ética do compartilhamento de obras. Assim, busca-se garantir que os direitos dos autores sejam respeitados, e que o compartilhamento de obras ocorra de maneira responsável e ética, sempre incluindo o nome dos autores e garantindo que a obra completa esteja acessível com as informações pessoais que foram publicadas no repositório. Adicionalmente, uma mensagem é enviada para o endereço de e-mail dos autores, comunicando que o seu trabalho foi publicado no site do Observatório, incluindo o link que leva à obra divulgada. Essa notificação estimula o engajamento e o reconhecimento dos pesquisadores, fortalecendo a rede de colaboração. Além do acervo, o portal dispõe de uma seção de notícias, que divulga eventos científicos, defesas de trabalhos acadêmicos e ações extensionistas relacionadas à saúde mental e às políticas sobre drogas, realizadas como ponte entre o ambiente acadêmico e a comunidade. Essa funcionalidade do portal reflete um esforço crescente de integrar informações relevantes e apoiar diversas necessidades da comunidade acadêmica e além dela. Ao oferecer um espaço para notícias, a plataforma se torna uma ponte entre o universo acadêmico e as questões do cotidiano, proporcionando acesso a conteúdo informativo local e de relevância. A inclusão de temas sobre saúde mental e diretrizes sobre drogas é particularmente significativa, pois esses tópicos têm se tornado cada vez mais essenciais para o bem-estar de todos, especialmente no contexto educacional, onde as pressões acadêmicas podem gerar altos níveis de estresse e ansiedade. A saúde mental no ambiente acadêmico, muitas vezes negligenciada, ganha visibilidade e urgência quando discutida de forma aberta e clara. Outra

funcionalidade oferecida no portal é uma seção dedicada a notícias relacionadas a eventos, defesas de mestrado, trabalhos de conclusão de curso, seletivos e outras atividades, abrangendo tópicos de saúde mental e diretrizes sobre drogas, abrangendo um público mais amplo. A presença nas redes sociais, com publicações periódicas no Instagram e Facebook, contribui para aproximar o conhecimento científico do público, potencializando o impacto social do projeto. É notório como o ambiente virtual a cada dia se torna mais propício para facilitar o alcance do público em geral. Segundo um estudo, no Brasil, uma quantidade significativa da população tem utilizado os meios digitais, que se tornou uma ferramenta importante para a disseminação de informações, de acordo com as informações da pesquisa TIC Domicílios 2019 do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) (CETIC, 2020). Esta pesquisa revela que 79% dos brasileiros com 10 anos ou mais acessam a internet, e entre eles, 76% utilizam as redes sociais. As postagens em mídias sociais, como o Instagram, Facebook e Twitter, desempenham um papel significativo na divulgação das obras, além de aumentar a interação com o site e as redes sociais em si, tornando-as mais acessíveis. As redes sociais ampliam o alcance do trabalho, pois ao publicar sobre uma pesquisa ou produção acadêmica, consegue alcançar não apenas pessoas da mesma área, mas também o público em geral, outros pesquisadores de diferentes áreas e até pessoas que não têm vínculo direto com o ensino superior, mas que se interessam pelo tema. O Observatório tem como principal função identificar, coletar, organizar e divulgar produções acadêmicas e institucionais, incluindo artigos científicos, teses, dissertações, monografias e documentos institucionais. Além disso, atua na divulgação de notícias e atualizações relevantes sobre saúde mental e políticas sobre drogas, ampliando o acesso à informação e fomentando o debate avançado nessas áreas. Ao longo dos seus cinco anos de funcionamento, o Observatório consolidou um expressivo acervo de 408 obras. A tabela a seguir demonstra a distribuição quantitativa das produções, evidenciando a predominância de publicações na área da saúde mental (65,8%) em relação às políticas sobre drogas (34,2%), o que reforça o papel estratégico do projeto na promoção de investigação sobre sofrimento psíquico, prevenção do uso abusivo de distribuição e estratégias de cuidado integral.

Tipo de Produção	Quantidade	Percentual (%)
Artigos científicos	270	66,1
Dissertações de Mestrado	52	12,7
TCC de Graduação	34	8,3
Teses de Doutorado	6	1,5
Livros e capítulos	16	3,9
Produções técnicas e institucionais	8	2,0
Notícias e postagens	19	4,6

Os artigos científicos representam o principal meio de difusão do conhecimento, com 66,1% do acervo, seguidos por dissertações e TCCs. Essa predominância evidencia o fortalecimento da pesquisa universitária e o papel do Observatório como repositório ativo e confiável. Embora menos numerosas, as produções técnicas e institucionais também têm relevância, como o relatório de Oliveira et al. (2023) sobre os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de estudantes do ensino superior no Ceará, destacando níveis elevados de estresse e ansiedade. Predomina o idioma português nas publicações. Tematicamente, a saúde mental responde por 65,8% das obras, enquanto as políticas sobre drogas correspondem a 34,2%. As produções recentes abordam temas como saúde mental familiar, ideação suicida e consumo de drogas durante a pandemia, promovendo debates acessíveis e relevantes sobre o bem-estar e o cuidado integral. O site, portanto, se consolida como espaço que fomenta discussões seguras e informadas, aproximando ciência e sociedade. Além de seu acervo, o Observatório possui uma dimensão formativa expressiva. Realiza anualmente o minicurso “Capacitação das Ferramentas Administrativas do Observatório de Saúde Mental e Políticas sobre Drogas”, voltado à formação de novos membros,

com duração de quatro horas distribuídas em dois dias. O curso apresenta práticas de manutenção e curadoria do portal, desenvolvendo competências técnicas e científicas, integrando o GESAM, a Liga Interdisciplinar em Saúde Mental (LISAM) e a comunidade acadêmica. Como ramificação do GESAM, o Observatório amplia a compreensão crítica sobre políticas e práticas de saúde mental e uso de substâncias, formando redes que fortalecem intervenções mais humanas e integradas. A LISAM utiliza o acervo como base para ações de ensino, pesquisa e extensão, promovendo atividades preventivas e fortalecendo a formação dos estudantes. O minicurso é essencial para o desenvolvimento de habilidades teóricas e práticas, facilitando a integração de novos colaboradores e garantindo a continuidade das atividades do projeto com qualidade técnica e compromisso ético. Considerações finais: O Observatório de Saúde Mental e Políticas sobre Drogas representa um avanço significativo no fortalecimento da extensão universitária e na promoção de uma ciência aberta, colaborativa e acessível. Constitui-se como instrumento de resistência e construção coletiva, ao incentivar o debate crítico sobre saúde mental e uso de substâncias sob a ótica da promoção do cuidado e do respeito aos direitos humanos. Sua continuidade depende do compromisso ético e coletivo dos envolvidos, que mantêm viva a missão de articular saberes e práticas voltadas à promoção da saúde mental e à construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Palavras-chave: Saúde Mental; Tecnologia Digital; Observatórios de saúde.

Agradecimentos: Ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Mental e Cuidado (GESAM) e à Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) pela oportunidade e pelo apoio contínuo às ações de extensão e pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERUQE, J. A. E de.; RITA, L. P. S.; PINTO, I. M. B. S. Introdução aos observatórios de informação: um estudo sobre possíveis conceituações, funções, objetivos e classificações. **Revista P2P e INOVAÇÃO**, [S. I.], v. 9, 2023.

CETIC. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros**: TIC Domicílios 2019. 1. ed. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020.

HOSTGATOR. **Sobre a Hostgator Brasil**. Florianópolis; 2025. Disponível em: <https://www.hostgator.com.br/sobre-a-hostgator>. Acesso em: 23 jan. 2025.

KEMP, S. (org). **Digital 2023 Global Overview Report**. [S. I.]: We Are Social; DataRegional, jan. 2023. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2023-global-overview-report>. Acesso em: 27 jan. 2025.

LACERDA, A. L de. et al. **A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia**. **Revista ACB, Florianópolis**, v. 13, n. 1, p. 130-144, 2008. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/553>. Acesso em: 26 mar. 2025.